



FUNDAÇÃO NACIONAL DO
LIVRO INFANTIL E JUVENIL

Seção Brasileira do International
Board on Books for Young People

iBbY

Notícias 10

Nº. 10 Vol.19 - Outubro de 1997



PRÊMIO FNLIJ

Entrega de Prêmios da FNLIJ

A cerimônia de entrega dos prêmios da FNLIJ na Bienal, dia 16 de agosto, contou com a presença de vários escritores, ilustradores e editores. Como sempre, o clima foi de muita alegria e confraternização. A Secretária-Geral da Fundação, Elizabeth Serra, chamou para compor a mesa o presidente da FNLIJ, general Propício Machado, a diretora Laura Sandroni, os conselheiros Alfredo Weiszflog, Maria Antonieta Cunha e, prestigiando mais uma vez a Fundação, a representante do prefeito Luiz Paulo Conde, professora Iza Locatelli.

Elizabeth prestou homenagem a Sylvia Orthof, falecida em julho, pedindo um minuto de silêncio. A Secretária-Geral lembrou que Sylvia foi uma das vozes mais marcantes da literatura infantil surgida nos anos 70. Elizabeth acrescentou que "Sylvia,

através de seu humor, fez filosofia para crianças. A obra de Sylvia deixa para elas uma lição de vida."

A Secretária-Geral falou também sobre a importância do Prêmio Jabuti Amigo do Livro, que a FNLIJ havia recebido na véspera, da Câmara Brasileira do Livro pelos seus 29 anos de trabalho em prol do livro infantil e juvenil de qualidade: "Este prêmio é de todos nós, pois a FNLIJ é feita por todos que acreditam nela. Iniciamos, assim, com chave de ouro, a comemoração dos 30 anos da Fundação," comentou ela.

Depois Elizabeth falou sobre a produção de livros no ano de 1996, sobre o processo de seleção da Fundação, reafirmou a importância do Acervo Básico - a nova categoria criada este ano, que pretende ser uma fonte de referência para as bibliotecas - e agradeceu a todos votantes e editores pelo apoio e prestígio que vêm dando ao prêmio e à FNLIJ.

Encerrada a apresentação, a Secretária-Geral iniciou a entrega dos certificados aos premiados de 96, que compareceram em peso e foram muito aplaudidos, como Zivaldo, Bartolomeu Campos Queirós, Roger Mello, Demóstenes Vargas, as irmãs Dumont, Maria Lúcia Simões, entre outros. Lygia Bojunga Nunes, que recebeu o prêmio "Hors Concours" na categoria O Melhor Para o Jovem, com os livros *O abraço e Seis vezes Lucas*, mandou um fax carinhoso agradecendo o prêmio.

Após a entrega, os editores premiados, Cia. das Letrinhas, Agir, RHJ, Miguilim, Projeto, Dimensão, Ática, Martins Fontes e L&PM ofereceram um coquetel no estande da FNLIJ, onde escritores, ilustradores, especialistas e editores se confraternizaram e comemoraram os prêmios e as conquistas desses 29 anos de trabalho.

MANTENEDORES DA FNLIJ

Agir, Ao Livro Técnico, Ática, Atual, Augustus, Berlendis & Vertecchia, BCD União de Editoras, Bloch, Callis, CBL, Cia. das Letrinhas, Círculo do Livro, Cejup, Clínica Ênio Serra, Compor, Dimensão, Ediouro, Editora do Brasil, Editora Globo, Editora 34, Exped, Formato, FTD, Global, José Olympio, Lê, Makron Books, Martins Fontes, Melhoramentos, Miguilim, Moderna, Nestlé, Nova Fronteira, Paulinas, Price Waterhouse, Projeto, Record, RHJ, Salamandra, Saraiva, Scipione, SNEL, Villa Rica.

PAIXÃO DE LER

Em novembro, entre os dias 10 e 17, estaremos em plena campanha Paixão de Ler. Entre também na campanha: leia nas praças, visite bibliotecas, organize palestra com autores.

Participe da campanha Paixão de Ler.

Notícias

acontece

NACIONAL

■ José Roberto Whitaker Penteado lançou seu livro *Os filhos de Lobato*, pela Dunya Editora, na Livraria Saraiva Megastore, no Rio de Janeiro, em setembro último. O livro, sua tese de doutorado, fala sobre a importância da leitura de Lobato na infância de políticos atuais. Whitaker, que foi entrevistado pelo *Notícias*, nº 10 de 96, pesquisou no CEDOP da Fundação e em maio apresentou o resumo do seu trabalho na entrega dos Altamente Recomendáveis.

■ A BICA, Biblioteca Infantil Carlos Alberto, foi criada para perpetuar a lembrança do menino Carlos Alberto. Seus pais, depois do falecimento do filho, criaram a BICA, que, junto com o CACIJ, Centro de Arte e Criatividade Infante-Juvenil, foram reinaugurados com o apoio do Governo do Estado, da Secretaria de Estado de Cultura e Esporte e o departamento Geral de Bibliotecas em agosto com festas e homenagens. Depois de algumas reformas, tanto a biblioteca quanto o centro estão com todo o gás e reabriram

com muitos cursos e oficinas. A BICA fica na Rua Rio Grande do Sul, 83-A, Méier, Rio de Janeiro. Qualquer informação é só ligar para o telefone (021) 281-0668.

■ A Escola de Professores, iniciativa de três escolas particulares do Rio de Janeiro - Oga Mitá, Senador Correia e Édem -, está oferecendo vários cursos, seminários e jornadas pedagógicas com temas variados: contação de histórias, informática, sexualidade, educação, alfabetização, entre outros de interesse de educadores e professores. Para mais informações, ligue para (021) 556-0948.

■ O Projeto Feiras Nacionais, da Câmara Brasileira do Livro, que já percorreu este ano Paraná e Pernambuco, em novembro chega ao Pará, de 7 a 16 de novembro de 1997. O PROLER também estará lá participando. É a I Feira Pan-Amazônica do Livro, que vai se realizar no Centro Turístico e Cultural Tancredo Neves.

INTERNACIONAL

■ O Banco del Libro, seção venezuelana do IBBY, realizará

entre os dias 11 e 24 de outubro deste ano o Segundo Seminário Internacional de Literatura Infantil. O tema será "O mundo dos livros informativos para crianças e jovens." O seminário contará com uma grande participação de especialistas nacionais e internacionais. O Brasil será representado pela equipe da revista *Ciência Hoje das Crianças*. Para maiores informações o endereço é Centro de Estudios del Banco del Libro, Av. Luis Roche, Altamira Sur. Caracas. Venezuela Tel e fax: 266 43 22/ 265 39 90 / 256 31 36

■ *Tres estrellas y más* é o boletim de livros recomendados para crianças e jovens organizado pelo Banco del Libro. O boletim pretende ser um guia para pais e professores se informarem sobre a produção de livros infantis e juvenis de qualidade da Venezuela. Cada título vem acompanhado de uma breve resenha crítica e uma sugestão de idade. Quem tiver interesse em consultá-lo, o boletim está no CEDOP da Fundação.

SESQUICENTENÁRIO DE CASTRO ALVES

Em comemoração ao sesquicentenário do nascimento de Castro Alves, o poeta da liberdade, a Secretaria da Cultura e Turismo da Bahia, através da Fundação Cultural e Empresa da Bahia (EGBA), editou o livro *Poesias de Castro Alves - antologia comentada* pelos professores Cleide Mendes, Edilene Matos, Eneida Leal Cunha, Florentina Sila Souza, Judith Grossmann e Lizir Aracanzo Alves.

O lançamento foi em agosto, na Biblioteca Thales de Azevedo, em Salvador, com a presença do governador Paulo Souto.

O livro será distribuído para escolas, bibliotecas estaduais e municipais e universidades de todo o estado.

PARA OS ILUSTRADORES

Os ilustradores interessados em participar da mostra de ilustrações de Bolonha '98 devem enviar cinco ilustrações originais (não publicadas ou publicadas depois de 1 de janeiro de 1996, até 28 de novembro (ficção) ou até 19 de dezembro (não-ficção). Um júri de editores e especialistas em ilustração selecionará os vencedores.

VIII BIENAL INTERNACIONAL DO LIVRO DO RIO DE JANEIRO

Foi um sucesso a VIII Bienal Internacional do Livro do Rio de Janeiro. Em duas semanas a cidade respirou livro. Esse grande evento, além de promover livros e leitura nos jornais e redes de televisão, fez com que um milhão de pessoas fossem ao RioCentro. Eram 426 mil crianças passeando e comprando livros. Cada visitante, adulto ou criança, saiu em média com 5,2 volumes.

A Nota Bienal, uma promoção feita pelos organizadores, motivou muito a compra dos livros. Cada estudante pagou R\$2,00 para entrar e recebia automaticamente a Nota Bienal, que valia a mesma importância em livros.

Vários autores de literatura infantil e juvenil estiveram lançando seus textos: Ana Maria Machado, Ruth Rocha, Ziraldo, Ricardo Azevedo, Leo Cunha, Rogério Andrade Barbosa, Celso Sisto, Ana Cláudia Ramos e Luiz Antônio Aguiar, entre outros.

A Bienal do RioCentro este ano também inovou aumentando a largura das ruas, dando muito mais comodidade aos visitantes.

Com apoio do SNEL e da Faga, a FNLIJ divulgou seu trabalho e recebeu seus sócios no estande 109. Eles também cederam um espaço para a exposição de Bolonha. Apesar do espaço ter sido menor em relação ao da Bienal passada, foi possível instalar uma minibiblioteca.

Paralelo à Bienal houve o I Encontro Bienal Rio de Profissionais de Ensino, com a coordenação da escritora e professora Suzana Vargas, e o I Encontro Bienal de Biblioteca, Livro e Informação, com a coordenação de Ana Lygia Medeiros, Diretora do Departamento de Bibliotecas da Secretaria de Estado de Cultura, e Anna Maria Rodrigues, Diretora das Bibliotecas da Secretaria Municipal de Cultura do Rio de Janeiro. Houve palestras, mesas-redondas e oficinas para professores, bibliotecários e demais interessados na área. Esses encontros foram uma ação conjunta entre o estado e o município. O I Encontro de Profissionais de Ensino homenageou o educador Paulo Freire. A palestra de abertura foi de Ziraldo, que, com muito humor e irreverência, falou sobre a

importância da leitura na escola. O Encontro de Biblioteca, Livro e Informação teve a **participação, entre outros nomes importantes**, do professor Salvador Rodríguez Carrilo, que veio substituindo a Diretora da Rede Nacional de Bibliotecas Públicas do México, Dra. Ana Maria Magaloni. Carrilo falou sobre o desenvolvimento do trabalho de bibliotecas públicas em seu país. Os debatedores foram Ottaviano de Fiori, Secretário de Política Cultural do Ministério da Cultura e Maria Antonieta Cunha, Doutora em Letras e Ex-Secretária Municipal de Cultura de Belo Horizonte, que deu um depoimento emocionado sobre Sylvia Orthof. A presidente da mesa foi a Secretária-Geral da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil, Elizabeth Serra.

Durante a Bienal também aconteceu o 4º Encontro Internacional de Tradutores e Agentes Literários, promovido pelo Departamento Nacional do Livro da Biblioteca Nacional, no Hotel Meridien. A tcheca Pavla Lidmilová, tradutora de vários escritores brasileiros, como Lygia Bojunga Nunes.

Bartolomeu e Helena Alexandrino: candidatos brasileiros ao Hans Christian Andersen 98.

A FNLIJ, seção brasileira do IBBY - International Board on Books for Young People -, indica a cada dois anos um autor e um ilustrador vivos para concorrerem ao Prêmio Hans Christian Andersen, o "Pequeno Nobel" da literatura infantil e juvenil. O prêmio é dado para o conjunto de suas obras, e é o mais importante reconhecimento internacional dado a um artista de livros para crianças.

Para concorrer ao prêmio em 98 a FNLIJ está indicando o escritor Bartolomeu Campos Queirós e a ilustradora Helena Alexandrino. No próximo número, o *Notícias* irá publicar a bibliografia e o resumo do dossiê que cada um tem que enviar ao prêmio.

O júri internacional, composto por oito especialistas em literatura infantil e juvenil, tem atualmente a presidência do austríaco Peter Scheck. Ana Maria Machado já foi presidente do júri durante dois anos e Maria Antonieta Cunha foi membro do júri, ambas representando a seção brasileira do IBBY.

Só a indicação já é um prêmio, pois o IBBY organiza um catálogo com todos os candidatos e envia para todos os editores do mundo. A reunião que escolherá os vencedores será realizada em Viena, nos dias 28 e 29 de março de 1998, antes da Feira de Bolonha, que acontecerá de 2 a 5 de abril, quando os nomes dos ganhadores serão anunciados oficialmente.

No mês do mestre, uma boa leitura

Neste mês de outubro, o *Notícias* comenta um livro especial para o Dia do Mestre, um livro em que a leitura realmente é um presente e que despertará o ânimo do professor que vive exatamente estimulando seus alunos para a paixão da leitura.

Uma história da leitura, de Alberto Manguel (Companhia das Letras), é uma ode à leitura, uma declaração de amor aos livros. **O escritor nos fala com muita** muita emoção desse amor intenso aos livros. Ele se propõe, com riqueza de informação, contar a história da leitura, os primeiros leitores, e depoimentos sobre o ato de ler. O escritor Jorge Luís Borges é um que diz se orgulhar muito mais de toda sua leitura do que de todos os seus livros.

Manguel fala sobre vários assuntos pertinentes à leitura: as lembranças da infância e as leituras engraçadas de Cervantes. Fala também sobre os papiros egípcios e a leitura na Inglaterra vitoriana. Também há um capítulo sobre o

roubo de livros e sobre os óculos.

Muito interessante é o capítulo em que Manguel escreve sobre os lugares onde leitores e escritores famosos gostam de ler; antes, porém, ele nos dá sua dica de lugar: "os livros lidos numa biblioteca pública jamais têm o mesmo sabor daqueles lidos no sótão ou na cozinha". Um desses escritores é Henry Miller, que dá a receita de uma ótima leitura: "todas as minhas boas leituras eram feitas no banheiro. Há trechos de *Ulisses* que só podem ser lidos no banheiro".

Um das histórias mais emocionantes que Manguel conta é sobre um professor de alemão, refugiado do nazismo, que o incentivava a memorizar os poemas de Heine, Goethe e Schiller. "Eles lhe farão companhia no dia em que você não tiver livros para ler", disse o professor. Depois contou que seu pai, morto no campo de Sachsenhausen, era um amante da leitura e sabia muitos clássicos de cor. Manguel nos relata a

história: "No período que passou no campo de concentração, oferecera-se como "biblioteca" para ser lido por seus companheiros de reclusão. Imaginei o velho homem naquele lugar tenebroso, inexorável, desalentador, sendo abordado com um pedido de Virgílio ou Eurípedes, abrindo-se numa determinada página e recitando as palavras antigas para seus leitores sem livros. Anos mais tarde, dei-me conta de que ele fora imortalizado como um dos peripatéticos salvadores de livros em *Fahrenheit 451*, de Ray Bradbury."

Uma história da leitura é certamente um dos textos mais especiais para nós, leitores, pois é um livro que homenageia o leitor: "Quando o escritor termina de escrever e o livro nasce, é o leitor que decide o que o livro vai ser."

Uma história da leitura é um belíssimo livro, com fotos e produção gráfica primorosas. Vale a pena saborear esta leitura!

ILUSTRADORES BRASILEIROS NA BIB'97

A Fundação selecionou as ilustrações brasileiras para a XVI Bienal de Ilustração de Bratislava, na Eslováquia, a mais importante do mundo nessa área. Agora, as ilustrações irão para uma nova fase de seleção que os próprios organizadores fazem. A BIB'97 será realizada de 5 de setembro a 31 de outubro. Além da exposição, a BIB também oferece *workshops* para ilustradores da América Latina. Algumas seções do IBBY são convidadas a indicar um ilustrador. O artista custeia sua ida e a BIB o recebe como convidado. Angela Lago, Ana Raquel e Apon foram alguns dos nossos ilustradores que já participaram desses *workshops* por indicação da Fundação. Este ano a indicada é Marilda Castanha.

Esta é a lista dos trabalhos enviados para a BIB'97:

Os Elefantes. Ângela Leite de Souza. Ed. Scipione. **Pedacinho do Céu.** Ângela Lago. Ed. RHJ. **Atrás da Porta.** Ruth Rocha. Il. Elizabeth Teixeira. Ed. Salamandra. **Tem Uma História nas Cartas da Marisa.** Mônica Stahel. Il. Elizabeth Teixeira. Ed. Formato. **Mata Atlântica.** Paula Saldanha. Il. Regina Yolanda Werneck. Ed. Iuro. **Pipoca e Guaraná II.** Ivan Zigg. Ed. Studio Nobel. **Carinha Metade.** Mathilda Kovak. Il. Eugênio H. Ed. Lê. **A Princesinha e o Vaso.** Lúcia Hiratsuka. Ed. Estação Liberdade. **Maria Teresa.** Roger Mello. Ed. Agir

LECTOR

O jornal *Lector*, com três anos de existência, vem se tornando leitura obrigatória para todos os interessados em livros, editoras, editores e literatura, porque criou um novo espaço para idéias e pensamentos mais aprofundados sobre o assunto.

Seus artigos e entrevistas são variados, além de contar com articulistas do nível de Artur da Távola, Jonas Rezende, Marco Lucchesi, Carlos Menezes, e a secretária-geral da FNLIJ, Elizabeth Serra.

Assim, a literatura infantil e juvenil está sempre em pauta, e vale dizer que isso é raridade nos jornais literários. No *Lector* já foram publicadas entrevistas de Marina Colasanti, Ziraldo, Ruth Rocha, além de uma grande matéria sobre a FNLIJ feita por Laura Sandroni, uma das suas fundadoras. A última entrevista foi com João Ubaldo Ribeiro, que fala sobre a importância de Monteiro Lobato e a discriminação que existe em relação à literatura infantil e aos humoristas.

Lector traz também boas dicas de cursos, palestras e lançamentos. Vale a pena conhecer e assinar. Seu endereço é: Av. N. S. de Copacabana, 1018 - sala 906 - Copacabana - Rio de Janeiro-RJ - 22060-000 - Tel/fax: (021) 287-1235.



Entrevista com José Paulo Paes

A entrevista deste número do *Notícias* é com o poeta e tradutor José Paulo Paes, que acabou de receber dois prêmios: o Jabuti como um dos três melhores livros infantis do ano de 96 e o Jabuti "O Melhor Livro do Ano de 96 - ficção" com o livro *Um passarinho me contou*, da Ed. Ática. O *Notícias* tem o prazer de conversar com Paes não só pelo importante fato de ser o primeiro prêmio na categoria "O Melhor Livro de Ficção do Ano" concedido à literatura infantil e juvenil, mas principalmente por seu trabalho nessa área - poesia infantil - que, desde 84 vem encantando leitores com seu humor e inteligência.

N - Quando e por que surgiu o interesse em escrever poesia para crianças?

Quando comecei a escrever poesia para crianças, eu já tinha, publicados, vários livros de poemas para adultos. A coisa toda começou por acaso, à altura de 1982, se bem me lembro. Para distrair dois sobrinhos - eu e Dora não temos filhos - eu improvisava pequenas canções ou brincadeiras verbais durante nossos passeios. Como eles se divertiam à beça, achei um dia que tais brincadeiras poderiam também divertir outras crianças. Foi assim que nasceu meu primeiro livro de poemas para elas, *É isso ali*, editado em 1984 pela Salamandra. A ele se seguiram, nos anos subsequentes, seis outros livros no mesmo gênero, além de algumas traduções (Edward Lear, Lewis Carroll, Mamã Gansa).

N - Fale um pouco sobre seu processo de criação: de onde vêm as idéias? Como o senhor trabalha cada poesia? Como o senhor sabe que o poema está pronto?

Sou um poeta que ainda acredita em inspiração. Não como uma voz misteriosa, vinda do Olimpo ou de outro lugar congênere, mas como uma súbita chamazinha que acende dentro de nós o pavio da criação poética. Essa chamazinha pode ser uma palavra, um trocadilho, uma imagem, o esboço de uma situação, a idéia de um personagem pitoresco. A partir daí, entra em cena a experiência oficial do poeta, sua capacidade de desenvolver num todo acabado e coerente a luz implícita na chamazinha inicial. Esse desenvol-

vimento pode durar um dia, um mês, um ano, dependendo da disposição de ânimo. É um processo cheio de idas e voltas, um nunca acabar de modificações, correções, supressões e acréscimos, até chegar-se ao ponto ótimo. Não há nenhuma regra para saber quando se chegou ao final. Só o aviso da intuição, que é a faculdade mestra de qualquer poeta digno do nome.

N - O senhor tem contato com seus leitores?

Não tenho muito, não. Vivo uma vida retirada, mas de vez em quando recebo cartas de leitores me dando conta de suas impressões. São fonte de alegria porque mostram que meu trabalho não foi em vão. Mas não afetam a natureza desse trabalho. A criação poética é uma luta solitária contra a brancura do papel.

N - Qual a diferença do processo de um poema infantil para um adulto?

O escritor russo Máximo Górkki dizia que se deve escrever para crianças como se escreve para adultos, só que melhor. Conseguir esse melhor é que são elas. A poesia para crianças impõe limitações bem maiores que a poesia para adultos. Limitações de vocabulário, de temas, de referências, de tom. Mas quando se consegue chegar lá, é uma satisfação imensa.

N - A leitura é muito importante para seu processo de criação?

É fundamental. Leio intensamente desde os sete anos de idade. Nesses anos todos, só quando fiquei muito doente é que deixei de ler. Normalmente, leio cerca de duas horas por

dia. E quanto mais leio mais sinto que preciso ler. O mundo dos livros é infinito, graças a Deus. Não consigo imaginar um poeta que não seja ao mesmo tempo um leitor voraz. Se não for, jamais conseguirá progredir em sua arte.

N - Qual a diferença básica entre o trabalho do tradutor e do escritor? Há criação no trabalho do tradutor?

Como os deuses, o escritor cria a partir do nada. A criação do tradutor é uma criação de segundo grau. Ele parte de um texto já existente numa outra língua e empenha-se em transpô-lo para a sua própria língua. Como cada idioma é um mundo à parte, a transposição tradutória é trabalho complexo, que requer aptidões especiais, particularmente se se tratar de um texto poético. Uma boa tradução é sem dúvida alguma uma operação criativa. O tradutor pode ser visto quase como uma espécie de co-autor.

N - O que o senhor achou de receber o prêmio "O melhor Livro do Ano" com um livro infantil?

Fiquei muito contente, claro. Particularmente por ter sido o primeiro autor de literatura para crianças a receber um Jabuti em igualdade de condições com a literatura para adultos. Isso significa que, pelo menos do ponto de vista dos editores e livreiros, a literatura para crianças chegou à maturidade. No bom sentido, naturalmente, isto é, sem perder a sua essencial e indispensável infantilidade.

BIBLIOTECA

Relação de livros recebidos pelo CEDOP / FNLJ até 20/09/1997

AGIR: *Lygia Bojunga*, Amélia Lacombe, ilustr. Luísa Oswald Cruz Lechner; *A redação*, Evelyne Reberg, trad. Maria Helena Franco Martins, ilustr. Claude e Denise Millet.

AGIR/FUNARTE: *Carlos Gomes - uma paixão amorosa*, Maria Idalina Ismael, ilustr. Elizabeth Lafayette.

AOLIVRO TÉCNICO: *Inã, o herói de seu povo*, Gercilga S. de Almeida, ilustr. Ofeliano de Almeida. *Coisas da vida*, Júlio Emílio Braz, ilustr. Fernando Pisani. *O mundo está cheio de bebês*, Mike Manning & Brita Granstrom, trad. Susi Bluhm. *Um rodeio inesquecível*, Neide Martins, ilustr. Marlene Prestes Moreira.

ÁTICA: *O mágico de Oz*, L. Frank Baum, trad. Luciano Machado, ilustr. Marcelo Pacheco. *Alice no país das maravilhas*, Lewis Carroll, trad. Ana Maria Machado, ilustr. Jô de Oliveira.

BRINQUE-BOOK: *Por que a avestruz tem o pescoço tão comprido*, Verna Aardema, trad. Gilda de Aquino, ilustr. Márcia Brown. *Jubalândia*, Mariana Caltabiano, ilustr. Caio Borges, Daniel Caballero & Rodrigo Leão. *O limpador de placas*, Monica Feth, trad. Dieter Heidmann, ilustr. Antoni Boratynski. *O papagio da princesa Penélope*, Helena Lester, trad. Gilda de Aquino, ilustr. Lynn Munsinger. *Conte outra vez*, Julius Lester, trad. Gilda de Aquino, ilustr. David Shannon. *A bolha de Raquel Pimentel*, Amy MacDonald, trad. Heloísa Jahn, ilustr. Marjorie Princeman.

CIA. DASLETRINHAS: *Giotto*, Sylvie Girardet & Claire Merleau-Ponty, ilustr. Nestor Salas. *Lá vem história*, Heloísa Prieto, ilustr. Daniel Kondo. *Minhas memórias de Lobato - contadas por Emília*, Marquesa de Rabicó & Visconde de Sabugosa, Luciana Sandroni, ilustr. Laerte. *M de Monet*, Marie Sellier, trad. Eduardo Brandão.

COMPOR: *O beco da rua*, Humberto Borém, ilustr. do autor. *O beco da lua*, Humberto Borém, ilustr. do autor. *Um prato de gato*, Humberto Borém, ilustr. do autor. *Um rabo de rato*, Humberto Borém, ilustr. do autor. *Um rato no prato*, Humberto Borém, ilustr. do autor. *Póing!*, Rogério, ilustr. do autor. *O papel de cada um*, Rogério, ilustr. do autor. *Avião de papel*, Regina Siguemoto, ilustr. Martinez. *Chapéu de papel*, Regina Siguemoto, ilustr. Martinez. *Barquinho de papel*, Regina Siguemoto, ilustr. Martinez.

EDIURO: *Debaixo de um tapete voador*, Leo Cunha, ilustr. Anna Göbel.

EDITORA DIDÁTICA E CIENTÍFICA: *O menino detrás das nuvens*, Carlos

Augusto Nazareth, ilustr. Ana Luisa Sigon.

FORMATO: *Zoomágicos*, João A. Carrascoza, ilustr. Ângelo Abu. *Pedro de barro*, Rosaly Braga Chianca, ilustr. Raquel Lourenço. *Poemas sapecas, rimas traquinas*, Almir Correia, ilustr. Regina Miranda. *Diário de Kika*, Mônica Dirce de Camargo Coutinho, ilustr. Juliane Assis. *A saga do gato e do rato*, Luís Diaz, ilustr. do autor. *Amor é fogo*, Stela Maris Rezende, ilustr. Luiza Pessoa.

JOSÉ OLYMPIO: *Bombeiros do sol*, Antônio Barreto & Graça Sette, ilustr. Graça Lima. *Manuela e Floriania*, Luciana Sandroni, ilustr. Ivan Zigg.

LÊ: *Do folhetim à literatura infantil*, Lino de Albergaria. *Pontos para tecer um conto*, Reny Tiago Pinheiro Barbosa. *O mistério do homem amarelo*, Júlio Emílio Braz, ilustr. Virgílio Velozo. *A terra gira, e eu não fico tonto*, Gerson Tavares do Carmo, ilustr. Virgílio Velozo. *Marcha, soldado, cabeça de Miguel*, Rita Espechit, ilustr. Raquel Lourenço Abreu.

MIGUILIM: *Tibúrcio no museu*, Terezinha Alvarenga, ilustr. Glória Campos. *Dona Espaçosa*, Terezinha Alvarenga, ilustr. Glória Campos. *Me dá um dinheiro aí*, Terezinha Alvarenga, ilustr. Glória Campos. *Nas águas de meu pai*, Marilene Godinho. *Cacá o papagaio*, Solange Avelar Fonseca Gontijo, ilustr. Geraldo Valério. *Tem tatu no futebol*, Solange Avelar Fonseca Gontijo, ilustr. Geraldo Valério.

MODERNA: *Dias difíceis*, Fanny Abramovich, ilustr. Ricardo Azevedo. *Brasileiro, sim senhor*, João Carlos Agostini, ilustr. Adriana Leão. *Guerra fria*, José Arbex Junior. *O pequeno polegar*, recontado por João de Barro (Braguinha), ilustr. Cláudia Scatamacchia. *Pantanal matogrossense*, Samuel Murgel Branco, ilustr. Willian Mariotto. *Mordidas que podem ser beijos*, Walcyr Carrasco, ilustr. Roger Lemes. *Estrelas tortas*, Walcyr Carrasco, ilustr. Getúlio Delphin. *Nem para sempre, nem nunca mais*, Maria da Glória Cardia de Castro, ilustr. Avelino Guedes. *Rápido e lento*, Jack Challoner, trad. Carolina Luiza Torres Garcia. *Puxar e empurrar*, Jack Challoner, trad. Carolina Luiza Torres Garcia. *Claro e escuro*, Jack Challoner, trad. Adriana B. Ossuna Machado. *Barulho e silêncio*, Jack Challoner, trad. Carolina Luiza Torres Garcia. *Quente e frio*, Jack Challoner, trad. Adriana B. Ossuna Machado. *Grande e pequeno*, Jack Challoner, trad. Carolina Luiza Torres Garcia. *Flutuar e afundar*, Jack Challoner, trad. Adriana B. Ossuna Machado. *Seco e Molhado*, Jack Challoner, trad. Adriana B.

Ossuna Machado. *O imortal*, Mário Feijó, ilustr. Rogério Borges. *Um caso para Mister X*, Sônia Salerno Forjaz, ilustr. Edson Evangelista.

NOVA FRONTEIRA: *O livro das virtudes para crianças*, William J. Bennett (org.), trad. vários, ilustr. Michael Hague. *Nas páginas do tempo*, Leo Cunha. *O dilema do bicho-pau*, Ângelo Machado, ilustr. Raquel Lourenço.

PAULINAS: *Estrelas trapaceiras*, Ângela Caciado, ilustr. Angela Caciado. *O segredo do armário*, Taísa Ferreira, ilustr. Jota & Sany. *O camelo e o camelô*, Glória Kirinus, ilustr. Rui de Oliveira. *O galo cantou por engano*, Glória Kirinus, ilustr. Ivan. *As amigas de mamãe*, Normandia Costa Lima, ilustr. Ari Nicolosi. *Papai Bach, família e fraldas!*, Sylvia Orthof, ilustr. Tato. *O mago maluco*, Lúcia Reis, ilustr. da autora.

PAULUS: *Contramão*, Rosaly Stefani, ilustr. Marcelino Vargas. *A estrela mais brilhante*, Pedro Veludo, ilustr. Osnei.

RECORD: *A senha do mundo*, Carlos Drummond de Andrade. *Criança dagora é fogo!*, Carlos Drummond de Andrade. *Vô caiu na piscina*, Carlos Drummond de Andrade. *A cor de cada um*, Carlos Drummond de Andrade. *Casa dos Braga: memória de infância*, Rubem Braga. *Pequena antologia do Braga*, Rubem Braga.

RHJ: *Encontros*, Luis Giffoni. *A menina de cabelo azul*, Ivana Versiani.

SARAIVA: *O herdeiro de Aranda*, Júlio Emílio Braz, ilustr. Carlos Chagas. *Cajueiro sem sombra*, Caio Porfírio Carneiro, ilustr. Cláudio Tucci. *Mariana e o Lobo Mall*, Paulo Rangel, ilustr. Rogério Borges. *Viva a poesia viva*, Ulisses Tavares, ilustr. Alexandre Segregio. *A casa de Hans Kunst*, Luana von Linsingen, ilustr. Carlos Chagas.

STUDIO NOBEL: *Por dentro da mata atlântica*, Nelson Moulin, ilustr. Gisé & Rubens Matuck. *A caminho da escola*, Fábila Terni, ilustr. Michele Iacocca.

VILLA RICA: *Dom pato e Dom pito*, Gloria Fuertes, trad. Eugênio Amado, ilustr. Victor Moreno. *O cachorro que não sabia latir*, Gloria Fuertes, trad. Eugênio Amado, ilustr. Victor Moreno. *O touro que não sabia chifrar*, Gloria Fuertes, trad. Eugênio Amado, ilustr. Victor Moreno. *Princesas travessas*, Gloria Fuertes, trad. Eugênio Amado, ilustr. Ulises Wensell. *Cocoloco pocoloco*, Gloria Fuertes, trad. Eugênio Amado, ilustr. Ulises Wensell. *O pirata contaprosa e a girafinha dengosa*, Gloria Fuertes, trad. Eugênio Amado, ilustr. Ulises Wensell. *O livro louco de tudo um pouco*, Gloria Fuertes, trad. Eugênio Amado, ilustr. Ulises Wensell.

RECOMENDAÇÕES

Para este número selecionamos um título traduzido. É uma obra para crianças que já lêem, mas também pode ser lida para elas. **Alice no país das maravilhas** de Lewis Carroll é um clássico da literatura infantil e juvenil que trabalha com muito humor e *nonsense* o imaginário infantil.

Alice no país das maravilhas. Lewis Carroll.

Trad. de Ana Maria Machado. Il. de Jô Oliveira. Editora Ática, São Paulo

Obra vitoriana do reverendo inglês Charles Lutwige Dodgson que se tornou famoso pelo pseudônimo Lewis Carroll. Contrastando com seus textos eruditos na área de Matemática e Lógica, Carroll deixou histórias de ficção, dentre elas **Alice no país das maravilhas** e **Alice no país do Espelho**, traduzidas no Brasil. Esta tradução do texto integral realizada por Ana Maria Machado vem enriquecer as anteriores, como também trazer linguagem que privilegia os trocadilhos e os jogos de palavras característicos do texto de Carrol. Pela Primeira vez, em português, as crianças vão ter acesso a uma tradução que conserva o *nonsense*, as piadas, as brincadeiras com a língua.

Notamos que os poemas - paródia estão presentes assim como as alusões literárias. Por sua vez, a tradutora substituiu as cantigas originais por outras semelhantes do nosso folclore, como os poemas vitorianos por outros de poetas brasileiros, facilitando uma identificação do leitor. Esses aspectos foram esclarecidos por Ana Maria Machado ao final da história que diz: "Como já existem várias **Alices** em português, só valia a pena partir para mais uma se ela fizesse falta. E nós achamos que sim ..." Parabéns a Ana Maria pelo resultado da tradução que não vem a ser mais uma, mas a tradução que mantém os aspectos de conteúdo e forma preservados, com um toque do imaginário brasileiro, na substituição de poemas e cantigas. Destacam-se as ilustrações do pernambucano Jô Oliveira que seguem essa trilha da tradutora, dando ênfase a aspectos presentes na cultura popular brasileira.

Alice no país das maravilhas, conta a história de uma menina que se vê diante de um livro que a irmã estava lendo, sem figuras nem conversas. Resolve, então, seguir um coelho curioso e abrem-se as páginas de uma história comprida, cheia de imagens, que são as "figuras" e de "diálogos", "conversas" pares que faziam falta no livro de histórias lido pela irmã. A partir de uma história "sem graça", surge uma outra, sustentada por uma lógica ao contrário, quase absurda, cheia de brincadeiras e jogos de palavras.

A relação da criança com os animais é explorada em algumas cenas que mostram a atração da criança pelas coisas irracionais, menos lógicas. Alice vive uma regressão, ao cair em um poço profundo, que representa o contato com os aspectos inconscientes da psique humana. Encolher e crescer são dois opostos vividos pela menina, curiosa em tocar, provar, sentir e cheirar as coisas. Os

sentidos da criança são explorados em situações de busca e curiosidade. A fantasia está presente ao longo da história, trazendo imagens de coisas extraordinárias e a célebre dúvida narcísica que ronda a existência dos humanos: "Então, quem sou eu?". Pergunta que não se propõe a encontrar uma resposta, mas a provocar no leitor os questionamentos e as possíveis elaborações para os conflitos existenciais. Logo, é uma leitura que permite identificações com diferentes facetas da personalidade de Alice e facilita a compreensão dos conflitos de identidade pela criança.

O contato com diferentes bichos, o crescer e o diminuir de tamanho, o diálogo com seres estranhos são passos de uma caminhada marcada pela busca da identidade, em que o diferente e o semelhante são confrontados, deixando espaços para diferentes leituras. É uma história cheia de brincadeiras com o sentido e o não-sentido das palavras e das coisas. Mais que tudo, é um convite à leitura povoada de serem fantásticos, de situações que aludem à imaginação e à associação de idéias.

As ilustrações são um registro vivo da cultura popular brasileira. Remetem o leitor aos folhetos de cordel - literatura típica do nordeste brasileiro, com desenhos em xilogravura. Jô Oliveira, ilustrador habilitado em fazer imagens da cultura regional nordestina, cria uma Alice bem nacional, com feições de uma menina comum, que existe do norte ao sul do país. As imagens se universalizam quando registram uma linguagem passível de identificação por qualquer criança.

Nota-se uma exploração de elementos que marcam a história, como os desenhos de certos animais - o Coelho Branco, o Lagarto - de determinados personagens - o Rei, O Chapeleiro. A não-lógica e a "desrazão" que percorrem o texto também estão presentes nas ilustrações. Jô inventou quadros com nítidos contrastes de tamanho, em que não há "lógica" entre os tamanhos dos personagens, nem simetria de elementos.

As ilustrações, de fato, são assimétricas e dinâmicas - ricas imagens de um sonho. Como os sonhos se estruturam por imagens condensadas, semelhantes às da linguagem poética e pictórica, aqui os desenhos acompanham o sonho de Alice. Aquele que se inicia e se encena com a história e na leitura. Então, sonho, ilustrações e história vão se constituir na leitura, povoada de imaginação e fantasia.

Sugestões para o Dia da Criança

O Centro Internacional Del Libro Infantil y Juvenil da Fundación Germán Sánchez Ruipérez, de Salamanca, na Espanha, mais uma vez faz um trabalho criativo de divulgação do hábito da leitura. Dessa vez criou um interessante folheto que se propõe a dar dicas aos adultos sobre compras de livros infantis. Eis aqui algumas delas:

- Para crianças com menos de cinco anos: procure livros em que as ilustrações, inovadoras e originais, predominem. Não procure ilustrações que ela já conheça da tv e do cinema.

- Mostre para a criança que as ilustrações também contam histórias. Há também interesse nessa fase por livros de poesias ou histórias com rimas. Além disso, os livros sobre família, bichos, e tudo que faz parte do mundo da criança vai lhe interessar.

- Para as crianças de 6 anos que começam a ser alfabetizadas é primordial que o adulto não abandone o hábito de contar histórias. Ao contrário, a hora é de estimular a leitura criando uma minibiblioteca em seu quarto. Os livros informativos também são de grande interesse nessa idade. Livros que respondam aos seus "por quês".

- Aos 8 anos a criança já pode ler livros com mais textos, com mais tramas e aventuras, e aos 12 o suspense e o mistério são temas apreciados.

No final do texto vem a dica mais importante: o gosto pela leitura se transmite por contágio e de nada valem os sermões se os pais não criarem um ambiente em que a leitura esteja presente, como: criar um cantinho para os livros, falar sobre livros, notícias de jornal, artigos, visitar livrarias, ser sócio de uma biblioteca.

EXPEDIENTE

Fotolito e Impressão: Price Waterhouse • Responsável: Elizabeth D'Angelo Serra •

Redação: Luciana Sandroni • Revisão: Laura Sandroni • Diagramação: Christiane Mello

Conselho Curador: Alfredo Weiszflog, Gisela Bluhm, Ferdinando Bastos de Souza, José Bantim, M^a Antonieta Antunes Cunha, Sérgio Abreu da C. Machado • Conselho Diretor: Propício Machado Alves (Presidente), Laura Sandroni, Ricardo Augusto Pamplona Vaz • Conselho Fiscal: Paulo Adolfo Aizen, Henrique Luz, Terezinha Saraiva, Márcio Tavares do Amaral, Maria do Carmo Marques Pinheiro. Conselho Consultivo: Ana Lygia Medeiros, Antonio Carlos Gomes da Costa, Ezequiel Theodoro da Silva, Celina D. da Fonseca Rondon, Edmir Perrotti, Eliana Yunes, Geraldo J. Pereira, José Mindlin, José Raymundo Martins Romeo, Lúcia Jurema Figuerôa, Maria Alice Barroso, Maura Ribeiro Sardinha, Paulo Manoel Protásio, Paulo Rocco, Regina Yolanda, Victor Mussumeci, Wladimir Murtinho. Secretária Geral: Elizabeth D'Angelo Serra.

Rua da Imprensa, 16 - 12º andar Cep: 20030-120 Rio de Janeiro - Brasil telefone (021) 262 9130 fax (021) 240 6649

DRUMMOND VIVE

No dia 17 de agosto completaram-se dez anos da morte de Carlos Drummond de Andrade, mas sua poesia continua presente. Drummond foi o poeta que marcou mais profundamente a vida cultural brasileira neste século. São muitos os professores que transmitem a seus alunos o gosto pela poesia a partir da obra de Drummond.

Para crianças ele escreveu, já no final da vida, *História de dois amores*, que Ziraldo ilustrou e a Record publicou.

Também pela Record estão saindo agora pequenas antologias voltadas para o leitor jovem, tendo como ilustrações belas gravuras antigas: *Vó caiu na piscina*, *A cor de cada um*, *A senha do mundo*, *Criança dagora é fogo!* E certamente vem mais por aí. Drummond vive.

Luiz Raul Machado

LIVRO BRASILEIRO EM ALEMÃO

O escritor Luiz Cláudio Cardoso realizou, no início de junho de 1997, palestras sobre seu livro *Meu Pai, Acabaram com Ele*, em escolas alemãs, em Munique, Frankfurt e Colônia, inclusive no Instituto de Língua Portuguesa da Universidade de Colônia.

Anteriormente, em fevereiro de 1997, Luiz Claudio Cardoso havia feito apresentação semelhante na Suíça e em Berlim.

O livro, publicado pela Scipione, é inspirado em fatos ocorridos durante os governos militares no Brasil.

Associe-se à FNLIJ e
receba mensalmente *Notícias*.
Tel.: (021) 262-9130

Apoio:

Price Waterhouse

